

Medidas regulatórias adotadas na Indonésia, Turquia e Argentina afetam seguradoras e resseguradoras europeias

Um [paper](#) produzido pela Insurance Europe chama a atenção de medidas protecionistas adotadas em três mercados relevantes para seguradoras e resseguradoras europeias. O texto avalia, especificamente, decisões regulatórias da Indonésia, Turquia e Argentina, destacando os potenciais prejuízos para todos os players.

Como exemplo, o estudo comenta a exigência de colocação do resseguro de contratos de automotivo, saúde, acidentes pessoais, crédito, vida e garantia apenas com resseguradores nacionais indonésios.

Para a Insurance Europe, tais disposições não são apenas uma barreira de acesso ao mercado para as companhias europeias, mas também criam consequências significativamente negativas para o desenvolvimento econômico do mercado local, diminuindo a possibilidade de diversificação de riscos, além de criar uma elevada exposição local no caso de um desastre natural, por exemplo.

No mercado de automóvel e de Responsabilidade Civil (MTPL) turco, os reguladores promoveram mudanças que ameaçam severamente a capacidade das (re) seguradoras de continuar colocando negócios em uma base econômica e em linha com práticas adequadas de negócios e gerenciamento de riscos.

A partir de abril de 2017, o governo turco começou a impor tampões premium para o seguro MTPL para todos os tipos de veículos. Como os limites estão abaixo dos custos econômicos, estima-se que sua introdução levará a perdas significativas para players europeus ativos naquele mercado. As autoridades turcas também introduziram recentemente um sistema de pool que, além dos limites premium, redistribui o risco subscrito a todos os operadores do mercado em ações prescritas, reduzindo ainda mais a concorrência livre.

Também são preocupantes as demais restrições à atividade de resseguradores transfronteiriços que operam na Argentina. Embora tenham sido tomadas medidas positivas para permitir que as seguradoras argentinas acessem o resseguro internacional, o ritmo dessa mudança ainda era muito lento e as medidas ainda não preveem a abertura total do mercado.

Fonte: CNseg, em 15.08.2017.